



## FATORES SOCIOECONÔMICOS DA GESTANTE ASSOCIADOS AO PESO DO RECÉM-NASCIDO

### THE PREGNANT WOMAN'S SOCIOECONOMIC FACTORS ASSOCIATED TO THE NEWBORN INFANT'S WEIGHT

### FACTORES SOCIOECONÓMICOS DE LA MUJER EMBARAZADA ASOCIADOS AL PESO DEL RECIÉN NACIDO

*Maria Aline Rodrigues Barros<sup>1</sup>, Ana Izabel Oliveira Nicolau<sup>2</sup>*

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar a associação dos fatores socioeconômicos da gestante ao peso do recém-nascido. **Método:** trata-se de estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 120 puérperas e seus recém-nascidos. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário e sua análise foi baseada no teste qui-quadrado de Pearson, com utilização do programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob o CAAE n. 0092.0.045.000-11. **Resultados:** constatou-se a prevalência de população jovem, com 91 indivíduos (75,8%), união estável (60 indivíduos, 50%), baixo poder aquisitivo (97 indivíduos, 80,8%), baixa escolaridade (35 indivíduos, 29,2%) e 56 indivíduos lavradores (46,7%). Quanto aos recém-nascidos, 41 (34,1%) nasceram com peso < 3.000 g. **Conclusão:** a renda e o estado civil influenciaram as condições de nascimento, ressaltando a importância e a necessidade de proporcionar melhor qualidade de vida às puérperas. **Descritores:** Peso ao Nascer; Fatores Socioeconômicos; Gravidez.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the association of the pregnant woman's socioeconomic factors to the newborn infant's weight. **Method:** this is a descriptive study, with a quantitative approach, carried out with 120 puerperal women and their newborn infants. Data collection took place through a questionnaire and its analysis was based on Pearson's chi-square test, using the software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), version 17.0. The study was approved by the Research Ethics Committee of Universidade Federal do Ceara (UFC), under the CAAE 0092.0.045.000-11. **Results:** one found out the prevalence of a young population, with 91 individuals (75.8%), stable union (60 individuals, 50%), low income (97 individuals, 80.8%), low education (35 individuals, 29.2%), and 56 farmer individuals (46.7%). Regarding the newborn infants, 41 (34.1%) were born weighing < 3,000 g. **Conclusion:** income and marital status influenced birth conditions, emphasizing the importance and need to provide puerperal women with an improved quality of life. **Descriptors:** Birth Weight; Socioeconomic Factors; Pregnancy.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar la asociación de los factores socioeconómicos de la mujer embarazada al peso del recién nacido. **Método:** esto es un estudio descriptivo, con abordaje cuantitativo, realizado con 120 puérperas y sus recién nacidos. La recogida de datos ocurrió por medio de un cuestionario y su análisis se basó en la prueba de chi-cuadrado de Pearson, con utilización del programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versión 17.0. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade Federal do Ceará (UFC), bajo el CAAE 0092.0.045.000-11. **Resultados:** se constató la prevalencia de población joven, con 91 individuos (75,8%), unión estable (60 individuos, 50%), bajo ingreso (97 individuos, 80,8%), bajo nivel educativo (35 individuos, 29,2%) y 56 individuos agricultores (46,7%). En cuanto a los recién nacidos, 41 (34,1%) nacieron con peso < 3.000 g. **Conclusión:** los ingresos y el estado civil influyeron en las condiciones de nacimiento, ressaltando la importancia y la necesidad de proporcionar una mejor calidad de vida a las puérperas. **Descriptor:** Peso al Nacer; Factores Socioeconómicos; Embarazo.

<sup>1</sup>Graduanda, Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: [alinebarrosufpi@hotmail.com](mailto:alinebarrosufpi@hotmail.com);

<sup>2</sup>Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. E-mail: [anabelpet@yahoo.com.br](mailto:anabelpet@yahoo.com.br).

## INTRODUÇÃO

Uma das causas da morbimortalidade perinatal e infantil é o baixo peso ao nascer, sendo, por isso, de grande relevância em saúde pública.<sup>1</sup> Assim, no campo da saúde coletiva, a preocupação com a ocorrência do baixo peso ao nascer se apoia tanto no que ele representa para a morbidade e mortalidade infantil quanto na frequência com que o mesmo ocorre.<sup>2</sup> No mundo, a mortalidade materna, assim como a infantil, ainda é motivo de preocupação, especialmente nas regiões mais pobres, com baixo desenvolvimento socioeconômico, e, conseqüentemente, a precária oferta de serviços de saúde.<sup>3</sup>

Os principais causadores do risco de morte no período neonatal são o baixo peso de nascimento e a idade gestacional < 37 semanas.<sup>4</sup> Os determinantes da mortalidade neonatal são os fatores biológicos e socioeconômicos relacionados à atenção à saúde.<sup>5</sup>

Apesar das inúmeras dificuldades relativas ao acesso à saúde, pode-se ressaltar as questões da baixa renda, da escolaridade, do estado civil e outras, que interferem significativamente na saúde da mãe e do recém-nascido (RN). Somando-se aos fatores descritos, merece destaque, ainda, o fato de que o crescimento fetal está diretamente relacionado ao desenvolvimento placentário e sua capacidade funcional.<sup>6</sup> A frequência do baixo peso ao nascer relaciona-se aos fatores da saúde materna e com as condições sociais da família em questão. Quanto maior o número de RNs com baixo peso ao nascer em uma comunidade, maior é a participação dos determinantes sociais na sua ocorrência.<sup>7</sup>

Mesmo com programas de saúde voltados à qualidade de vida da população, como o pré-natal, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) e outros, ainda é possível que nem todas as pessoas têm acesso aos serviços de saúde, o que continuará sendo um problema de saúde pública nas camadas sociais menos favorecidas, resultando em falta de atendimento adequado para a população e, conseqüentemente, maiores riscos de doenças e problemas associados às precárias condições de vida.

## OBJETIVO

- Analisar a associação dos fatores socioeconômicos da gestante ao peso do RN.

## MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa. A população consistiu em 120 puérperas e seus RNs em hospital público de referência para a assistência à saúde da macrorregião de Picos-PI. O estudo ocorreu de junho a agosto de 2011. Os critérios de inclusão foram os seguintes parâmetros: idade > 18 anos e mãe de um RN a termo não gemelar. Os critérios de exclusão foram: alguma limitação cognitiva que impossibilite a entrevista, casos de gravidez de risco e alguma complicação puerperal.

Como técnica de coleta de dados utilizou-se formulário estruturado que abordou o conhecimento e a compreensão dos seguintes aspectos: idade, estado civil, ocupação, grau de escolaridade, renda e peso ao nascer. Todas as participantes foram informadas sobre o objetivo do estudo, justificativa e procedimentos utilizados na pesquisa, com o termo de consentimento livre e esclarecido, utilizando linguagem acessível. Depois, os dados foram coletados diretamente com a puérpera, bem como com a análise do cartão da gestante para informações mais técnicas.

Os dados foram processados em microcomputador, utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Na análise estatística foram empregadas, inicialmente, tabelas de frequências simples, para caracterizar a amostra. No segundo momento foi utilizado o teste qui-quadrado de Pearson. O nível de significância fixado foi de 0,05 (5%) para rejeição da hipótese nula.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará (UFC), sob o CAAE n. 0092.0.045.000-11. O desenvolvimento do estudo seguiu os princípios da Resolução n. 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece os preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.<sup>8</sup>

## RESULTADOS

O peso ao nascimento, em gramas, dos RNs apresentou uma média de 3.224,46 g. A maioria, 75 indivíduos (62,5%), mostrou peso adequado (3.000 a 3.999 g), 5 indivíduos (4,1%) tiveram baixo peso (< 2.500 g) e 36 indivíduos (30%) tiveram peso insuficiente (2.500 a 2.999 g) (Tabela 1).

**Tabela 1.** Classificação do peso ao nascer (baixo peso, peso insuficiente, peso adequado e excesso de peso) dos recém-nascidos estudados no município de Picos-PI, 2011.

Peso ao nascer (g)	n	%
< 2.500	5	4,1
2.500-2.999	36	30
3.000-3.999	75	62,5
≥ 4.000	4	3,4
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>100</b>

Das 120 puérperas estudadas, 91 (75,8%) possuíam idade entre 18 e 28 anos, 27 (22,5%) tinham entre 29 e 39 anos e 2 (1,7%) ≥ 40 anos. Quanto ao estado civil, a maioria das puérperas, 96(80%), tinha companheiro, em união, oficializada ou não, e 24(20%) eram solteiras. Em relação à escolaridade, 35(29,2%) apresentavam baixa escolaridade, ≤ 7 anos de estudo, 78(65%) tinham entre 8 e 12 anos de estudo, e 7(5,8%) mais de 12 anos de estudo. Quanto à participação no orçamento familiar, 105(87,5%) realizavam atividade doméstica, lavradora ou autônoma, resultando

em um baixo poder aquisitivo no qual 97(80,8%) das puérperas obtinham uma renda familiar *per capita* média em torno de 0 a 1 salário-mínimo, apenas 23(19,2%) viviam com 1 a 3 salários-mínimos, e nenhuma das entrevistadas tinha renda familiar > 3 salários-mínimos (Tabela 2). De acordo como os dados obtidos, pode-se perceber que as variáveis renda familiar < 1 salário-mínimo e o fato de ser solteira influenciaram de forma significativa o peso do RN ( $p = 0,05$  e  $p = 0,003$ , respectivamente).

**Tabela 2.** Distribuição do grupo estudado segundo as características socioeconômicas maternas e peso ao nascer dos recém-nascidos no município de Picos-PI, 2011. N = 120.

Características socioeconômicas	Peso ao nascer (g)								p
	< 3.000		3.000-3.999		3.999		≥ 4.000		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
<b>Idade materna (anos)</b>									
18-28	91	75,8	32	26,7	56	46,7	3	2,5	0,99
29-39	27	22,5	9	7,5	17	14,2	1	0,8	–
≥ 40	2	1,7	1	0,8	1	0,8	–	–	–
<b>Estado civil</b>									
Solteira	24	20,0	5	4,1	17	14,2	2	1,7	0,003
Casada	60	50,0	16	13,3	44	36,7	–	–	–
União livre	36	30,0	20	16,7	14	11,6	2	1,7	–
<b>Ocupação</b>									
Autônoma	9	7,5	4	3,4	5	4,1	–	–	0,102
Doméstica	40	33,3	12	10	28	23,4	–	–	–
Lavradora	56	46,7	23	19,1	29	24,1	4	3,4	–
Outras	15	12,5	2	1,7	13	10,8	–	–	–
<b>Escolaridade</b>									
≤ 7 anos	35	29,2	11	9,2	22	18,3	2	1,7	0,605
8-12 anos	78	65	29	24,1	47	39,2	2	1,7	–
> 12 anos	7	5,8	1	0,8	6	5	–	–	–
<b>Renda familiar*</b>									
< 1 SM	97	80,8	37	30,8	56	46,6	4	3,4	0,05
1-3 SM	23	19,2	4	3,4	19	15,8	–	–	–
> 3 SM	–	–	–	–	–	–	–	–	–

\* SM = salário-mínimo (R\$ 545,00)

## DISCUSSÃO

O peso ao nascer reflete o nível de saúde, por isso, populações com condições socioeconômicas desfavoráveis apresentam uma maior probabilidade de ter uma grande incidência de RNs com baixo peso.<sup>9</sup> Esse é um forte fator preditivo da mortalidade e morbidade neonatal.<sup>9</sup>

Em um estudo<sup>10</sup> no qual foi analisada a mortalidade infantil em duas coortes de base populacional observou-se que o peso ao nascer continua sendo o mais importante fator de risco diretamente ligado à mortalidade infantil, pois crianças de baixo peso seguem morrendo 12 vezes mais do que as de peso adequado.

De acordo com o Ministério da Saúde<sup>11</sup>, o estado do Piauí tem 3.093 RNs com baixo peso, sendo que o município de Picos encontra-se no 6º lugar em relação a essa categoria. No entanto, neste estudo, houve uma baixa proporção de RNs com baixo peso, 5(4,1%).

O perfil das gestantes delineia-se como uma população jovem, com uma média de idade 24,98 anos; 91 indivíduos (75,8%) estavam na faixa etária de 18 a 28 anos. Ao relacionar essa variável com o peso ao nascer, não houve associação estatística, corroborando a literatura<sup>12-3</sup>, onde a idade materna não influenciou significativamente no peso ao nascer.

Barros MAR, Nicolau AIO.

Em relação às condições socioeconômicas, o estado civil é um importante aspecto a ser levado em consideração, pois a ausência da figura paterna, em geral, pode trazer menor estabilidade financeira para a família, podendo constituir fator de risco para o baixo peso ao nascer.<sup>14</sup> Esse fato é confirmado na literatura<sup>15-6</sup>, onde as mães que vivem sem um companheiro estão associadas a um aumento no risco de baixo peso ao nascer.

A pobreza é um dos fatores que geram os maiores índices de baixo peso ao nascer, ficando, portanto, a classe social menos privilegiada com os maiores coeficientes de mortalidade neonatal e pós-neonatal.<sup>14</sup>

Em um estudo<sup>17</sup> sobre baixo peso ao nascer, a proporção de crianças com baixo peso ao nascer era quase três vezes maior entre as famílias de menor renda ( $\leq 1$  salário-mínimo) em comparação com as de melhor situação econômica (renda  $> 10$  salários-mínimos). As diferenças entre os grupos de renda permaneceram iguais mesmo depois de 11 anos (1982 a 1993), com as crianças mais pobres apresentando um risco 2,4 vezes maior de nascer com baixo peso do que as de famílias mais ricas.

Ao relacionar a renda  $< 1$  salário-mínimo e o estado civil solteira com o peso ao nascer, constatou-se associação estatística ( $p = 0,003$  e  $p = 0,05$ ), corroborando os achados acima, que apontam essas variáveis como risco do baixo peso ao nascer.

Em relação à ocupação, 56(46,7%) gestantes eram lavradoras e 40(33,3%) denominaram-se domésticas. Essa composição é uma realidade ainda bastante presente na nossa sociedade, apesar da forte inserção das mulheres no mercado de trabalho nos diversos setores<sup>18</sup>. Ao associar com o peso ao nascer não houve significância estatística, corroborando outro estudo<sup>19</sup>, no qual não houve associação significativa com o baixo peso.

Quanto à escolaridade, embora neste estudo a quantidade de anos de estudo não interferiu no peso ao nascer, 85 (70,8%) gestantes tinham mais de 8 anos de estudo. Esse achado é interessante, pois as mães que frequentaram a escola por mais de 8 anos têm na maior escolaridade um fator protetor em relação à ocorrência de RN de baixo peso.<sup>20</sup>

Por isso, pode-se afirmar que a baixa escolaridade materna constitui um fator importante que pode predispor ao aparecimento de situações potencialmente de risco para a mãe e o RN, pois as mães com menos de 8 anos de escolaridade têm uma chance 1,5 vez maior de ter RNs com baixo

Fatores socioeconômicos da gestante intervenientes...

peso. Essa associação pode estar relacionada às condições socioeconômicas desfavoráveis das mães, o que, provavelmente, causará um menor ganho de peso na gestação e início tardio do pré-natal ou uma menor qualidade desse cuidado.<sup>21</sup>

## CONCLUSÃO

A baixa renda,  $< 1$  salário-mínimo, e o estado civil solteira favoreceu o baixo peso ao nascer, evidenciando que esses são alguns dos efeitos negativos que interferem diretamente na saúde do RN.

Com base nos resultados obtidos, constatou-se a necessidade de uma maior intervenção no processo de assistência às camadas sociais menos favorecidas e estratégias de inclusão social da gestante em políticas de saúde que atuem combatendo o baixo peso ao nascer, pois estudar quais fatores estão relacionados ao baixo peso ao nascer é tão importante quanto promover alternativas para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

Portanto, mais estudos deverão ser realizados para aprofundar o conhecimento sobre os fatores que podem trazer consequências à saúde do RN, como o baixo peso ao nascer.

## AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem a Maria Aline Gonçalves de Holanda e a Karoana da Rocha Lopes, pelo auxílio na coleta de dados.

## REFERÊNCIAS

1. Azenha VM, Mattar MA, Campo LAD, Bettiol H. Peso insuficiente ao nascer: estudo de fatores associados em duas coortes de recém-nascidos em Ribeirão Preto, São Paulo. Rev Paul Pediatr [Internet]. 2008 Mar [cited 2010 Sept 8];26(1):27-35. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v26n1/a05v26n1.pdf>.
2. Minagawa AT, Biagoline REM, Fujimori E, Oliveira IMV, Moreira APC, Ortega LDS. Baixo peso ao nascer e condições maternas no pré-natal. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 Dec [cited 2010 June 2];40(4):548-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a13.pdf>.
3. Vidal SA. Desafios, custos e consequências da morbimortalidade perinatal. Rev Bras Saúde Matern Infant [Internet]. 2008 Jan-Mar [cited 2010 June 15];8(1):9-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v8n1/01.pdf>
4. Araujo BF, Tanaca ACDA. Fatores de risco

Barros MAR, Nicolau AIO.

associados ao nascimento de recém-nascidos de muito baixo peso em uma população de baixa renda. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2007 Dec [cited 2010 Sept 20];23(12):2869-77. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n12/07.pdf>

5. Ribeiro AM, Guimarães MJ, Lima MC, Sarinho SV, Coutinho SB. Risk factors for neonatal mortality among children with low birth weight. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2009 Apr [cited 2011 July 1];43(2):246-55. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n2/6833.pdf>.

6. Melo ASO, Assunção PL, Gondim SSR, Carvalho DF, Amorim MMR, Benício MHD, et al. Estado nutricional materno ganho de peso gestacional e peso ao nascer. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2007 June [cited 2011 Sept 26];10(2):249-57. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v10n2/11.pdf>.

7. Leal MC, Gama SGN, Cunha CB. Consequences of sociodemographic inequalities on birth weight. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2006 June [cited 2011 July 17];40(3):466-73. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n3/15.pdf>.

8. Brasil. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.

9. Zambonato AMK, Pinheiro RT, Horta BL, Tomasi E. Fatores de risco para nascimento de crianças pequenas para idade gestacional. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2004 Feb [cited 2012 July 9];38(1):24-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n1/18448.pdf>.

10. Menezes AMB, Victora CG, Barros FC, Albernaz E, Menezes FS, Jann HA, et al. Mortalidade infantil em duas coortes de base populacional no Sul do Brasil: tendências e diferenciais. *Cad de Saúde Pública* [Internet]. 1996 Oct-Dec [cited 2012 June 11];12(Suppl 1):79-86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v12s1/1612.pdf>.

11. Brasil. Pacto de atenção básica [document on the internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012 [cited 2012 July 10]. Available from: <http://www.tabnet.datasus.gov.br>.

12. Kassar SB, Gurgel RQ, Albuquerque MFM, Barbieri MA, Lima MC. Peso ao nascer de recém-nascidos de mães adolescentes comparados com o de puérperas adultas jovens. *Rev Bras Saúde Matern Infant* [Internet]. 2005 July-Sept [cited 2012 Sept 7];5(3):293-9. Available from:

Fatores socioeconômicos da gestante intervenientes...

<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v5n3/a05v5n3.pdf>.

13. Sass A, Gravena AAF, Pelloso SM, Marcon SS. Resultados perinatais nos extremos da vida reprodutiva e fatores associados ao baixo peso ao nascer. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2011 June [cited 2012 July 20];32(2):352-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n2/a20v32n2.pdf>.

14. Paula CG, Boccolini CS, Silva AAM, Babelo AC, Cardoso FT, Capelli JCS. Baixo peso ao nascer: fatores socioeconômicos, assistência pré-natal e nutricional – uma revisão. *Revista Augustus* [Internet]. 2010 Feb [cited 2012 July 25];14(29):55-65. Available from: [http://www.unisuam.edu.br/augustus/pdf/ed29/rev\\_augustus\\_ed29\\_05.pdf](http://www.unisuam.edu.br/augustus/pdf/ed29/rev_augustus_ed29_05.pdf).

15. Monteiro CA, Benicio MHDA, Ortiz LP. Tendência secular do peso ao nascer na cidade de São Paulo (1976-1998). *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2000 Dec [cited 2012 July 16];34(Suppl 6):26-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n6s0/3516.pdf>.

16. Minamisawa R, Barbosa MA, Malagoni L, Andraus LMS. Fatores associados ao baixo peso ao nascer no estado de Goiás. *Rev Eletrônica de Enferm* [Internet]. 2004 Sept-Dec [cited 2012 Sept 6];6(3):336-49. Available from: [http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/revista6\\_3/pdf/04\\_Original.pdf](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista6_3/pdf/04_Original.pdf).

17. Horta BL, Barros FC, Halpern R, Victora CG. Baixo peso ao nascer em duas coortes de base populacional no Sul do Brasil. *Cad de Saúde Pública* [Internet]. 1996 Oct-Dec [cited 2012 June 3];12(Suppl 1):27-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v12s1/1611.pdf>.

18. Cassiano AN, Holanda CSM, Costa RKS. Impact of extensive action with pregnant women and caregivers of family health unit. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 Oct [cited 2012 Oct 10];6(10):2424-32. Available from: [http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3255/pdf\\_1560.pdf](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3255/pdf_1560.pdf).

19. Nascimento LFC. Análise hierarquizada dos fatores de risco para o baixo peso ao nascer. *Rev Paul Pediatr* [Internet]. 2005 June [cited 2012 Sept 8];23(2):76-82. Available from: [http://www.spsp.org.br/Revista\\_RPP/23-15.pdf](http://www.spsp.org.br/Revista_RPP/23-15.pdf).

19. Nascimento LFC, Gotlieb SLD. Fatores de risco para o baixo peso ao nascer com base em informações da declaração de nascido vivo em Guaratinguetá, SP no ano de 1998. *Informe Epidemiológico do SUS* [Internet]. 2001 July-

Barros MAR, Nicolau AIO.

Fatores socioeconômicos da gestante intervenientes...

Sept [cited 2012 Sept 1];10(3):113-20.  
Available from:  
<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/iesus/v10n3/v10n3a02.pdf>.

21. Haidar FH, Oliveira UF, Nascimento LFC. Escolaridade materna: correlação com os indicadores obstétricos. Cad Saúde Pública [Internet]. 2001 July-Aug [cited 2012 Aug 8];17(4):1025-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5309.pdf>.

Submissão: 10/11/2012

Aceito: 07/05/2013

Publicado: 01/07/2013

#### Correspondência

Maria Aline Rodrigues Barros  
Universidade Federal do Piauí  
Rua Cícero Eduardo, S/N – Junco  
CEP: 64600-000 – Picos (PI), Brasil